

“ENSINANDO VIOLÊNCIA” NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIZ ALBERTO DOS SANTOS



O relato de prática aqui descrito trata do estudo da luta com turmas de 9º ano do ensino fundamental II, na EMEF Raimundo Correia, localizada no bairro do Jardim Helena, região de São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo. Esse trabalho foi desenvolvido no segundo semestre de 2022 em todo o terceiro bimestre.

Essas turmas estão em nossa escola desde o 1º ano do ensino fundamental I, tornando o diálogo menos complicado e menos cansativo, pois, sei o quanto é difícil chegar em uma outra unidade escolar e *artistar* o currículo cultural da Educação Física. Mesmo sabendo não ser impossível, diga-se de passagem.

Nesses anos que se passaram, as turmas tiveram contato com várias práticas corporais. Em nossas conversas no início do ano letivo, observamos essas práticas corporais em uma lista escrita na lousa partindo das falas dos/as jovens. Porém, a luta foi a prática corporal menos tematizada em seus anos escolares. Por conta disso, decidimos que a luta seria tema de nossos estudos. Antes do estudo da luta, tematizamos a Ginástica para melhoria da saúde e o Vôlei.

Ao chegar o momento do estudo, as turmas estavam muito empolgadas. Durante a escolha sobre qual seria a luta estudada, decidi caminhar pelo muay thai, muito porque tínhamos duas pessoas que “lutaram” bastante para que pudessem ser representadas na escolha do tema: A Júlia e o Pedro. Ambos eram praticantes de muay thai, Júlia durante sua infância e o Pedro já em sua adolescência.

Para começar nossas vivências, consultei ambos para que me ajudassem a pensar a melhor maneira de apresentar a luta para turma, já que

a grande maioria não conhecia o muay thai. Tanto a Júlia quanto o Pedro mencionaram ser interessante mostrar os golpes e fazer junto com quem estivesse interessada/o em participar e aprender na prática.

Fiz uma conversa inicial com as turmas para explicar as classificações das lutas. Observamos que o muay thai seria uma luta de média distância, o que despertou nas turmas a seguinte questão: “não seria o muay thai uma forma de violência?” Debatesmos essa dúvida, houve defesas e quem criminalizasse o muay thai como sendo muito violento. Guardada as dúvidas e questionamentos, fomos para a vivência, com a ajuda da Júlia e do Pedro.



As luvas e as caneleiras que utilizávamos eram trazidas pelas turmas, já os aparadores de soco/chute e raquetes foram emprestados pelo professor Jorge, grande amigo e parceiro de longa data, pois trabalhamos juntos na mesma escola e uma grande inspiração na artistagem do currículo cultural.

Júlia e Pedro me acompanharam em muitas aulas para auxiliar a turma na realização dos golpes. Começaram ensinando a base, mencionando a importância da postura na luta, após essa explicação, começavam demonstrando os socos, depois os chutes. Pontuando sempre o nome e a forma de realizá-los. Quem se arriscava a vivenciar, ouvia com muita atenção as explicações e colocava em prática nos aparadores e raquetes.



Seguindo com o estudo, Júlia e Pedro mencionaram ser importante observar como era uma luta de muay thai, então, na aula posterior, organizei a leitura de vídeos com lutas em diferentes espaços¹. O que chamou maior atenção das turmas foram os adereços e rituais realizados nas lutas na Tailândia, país de origem do muay thai. Logo de cara, mencionaram ser macumba os rituais que antecedem os confrontos, o que foi rechaçado de imediato pela aluna Vitória, que realizou a pesquisa em seu celular no mesmo instante, sem nenhum pedido de minha parte, e observou que aquelas práticas eram ligadas ao budismo e se tratava de homenagear seus treinadores e Buda. Os adereços foram logo explicados pelo Pedro, dizendo se tratar da graduação a corda amarrada no braço – kruang, e do wai kru – dança que também é um agradecimento aos deuses budistas e aos seus treinadores.

Com essas falas, pensei ser interessante discutir² com a turma o contexto de criação do muay thai para compreender melhor sua ligação com o budismo, suas características e evolução durante os anos.

Já com os golpes explicados, Júlia e Pedro citaram ser importante entender as projeções que existem na luta, pois, mesmo se tratando de uma luta de média distância, para ela e para ele era necessário saber cair para não se machucar. Com isso explicado, Júlia e Pedro disseram que já poderíamos realizar o *sparing*³, de forma leve e sem “violência”, porque estávamos numa escola.

Durante as vivências do *sparing*, Júlia e Pedro explicavam a importância da guarda, do encaixe dos golpes e da velocidade com a qual se aplica cada um deles. Mesmo as/os jovens que não gostavam de lutar ouviam com muita atenção todas as explicações, e ajudavam amigas/os mais próximas/os no momento dos *sparings*.

Nesse período de experimentação da luta, muitas pessoas da escola se aproximavam para acompanhar as aulas e questionavam a “violência” ali presente, já que no imaginário da maioria delas, esse tipo de prática corporal não deve estar presente no espaço escolar porque “torna alunas e

¹ Os espaços mencionados dizem respeito a academias de ginástica e de lutas, em outros países, com objetivos diferentes em cada vídeo assistido.

² Realizamos a leitura do seguinte vídeo - <https://www.youtube.com/watch?v=JXQV7UcFk64>

³ Tipo de treino próximo de uma luta real, com aplicação dos golpes de forma moderada.

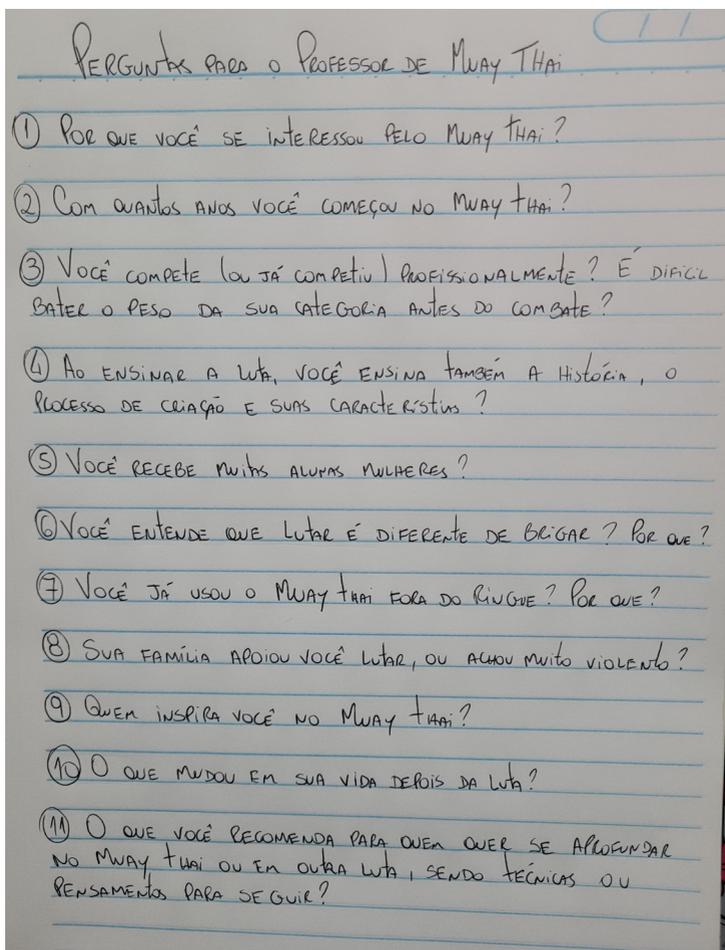
alunos ainda mais violentos”. Procurei não entrar em embates acerca do significado de nosso estudo, mas, sempre que alguma pessoa tinha a curiosidade em perguntar, explicava os objetivos e a nossa tematização.



É importante mencionar também o insucesso na busca por profissionais de muay thai para conversar e tirar nossas dúvidas. Fui até a academia que o Pedro treinava, mas os professores do local não tinham disponibilidade para ajudar a sanar questões como a violência e a luta, e muitas outras que surgiram ao aprofundarmos nosso conhecimento sobre o muay thai. A Ana Júlia, aluna do 9ºB conseguiu conversar com o professor da academia de ginástica onde ela estava malhando, e ele disse que conseguiria responder nossas indagações, mas que não daria para visitar nossa escola. Então, elaboramos perguntas com as turmas e enviamos pela Ana Júlia para complementar nosso percurso. Semanas depois a aluna trouxe a folha com as respostas do professor.

Prosseguindo com a tematização, caminhamos para entender o processo de combate no muay thai. Para isso, observamos as pontuações e as formas de vitória em uma luta. Pontuamos o cuidado que deveríamos ter nos momentos de combate, pois não tínhamos capacete e protetor bucal. Convidei as/os jovens que não haviam participado das vivências para observarem os combates e atribuir as notas para quem estivesse lutando, controlando também o tempo de cada combate. E assim, realizamos

as lutas⁴, com auxílio do Pedro que simulou o ringue que sua academia criava quando acontecem lutas entre eles, com pessoas segurando cordas, o que deu um clima de disputas bem acirradas, mas sempre terminando com abraços e muito respeito entre as pessoas que lutavam.



⁴ Para acessar algumas vivências, clique nos links – <https://www.youtube.com/watch?v=WHKk6NQ8sgQ> – <https://www.youtube.com/watch?v=1ceL2cp59IA> – <https://www.youtube.com/watch?v=LHbVFD0je8Y>

“Ensinando violência” nas aulas de Educação Física



Após essas ações, para analisar a tematização e seus possíveis efeitos, algumas/uns alunas e alunos foram entrevistados⁵ sobre as sensações e opiniões a respeito do estudo da luta. Tiveram falas interessantes que vão ao encontro do proposto inicialmente no trabalho, dando importância ao estudo do muay thai e no processo de construção/reconstrução de ideias e representações acerca da luta na escola e da violência. As respostas que o professor de muay thai nos deu também contribuíram para observarmos

⁵ Alguns depoimentos podem ser lidos ao clicar nos links - [https://www.youtube.com/watch?v=Au_08\]kcZng](https://www.youtube.com/watch?v=Au_08]kcZng) - <https://www.youtube.com/shorts/8FcRCOUzxls> - <https://www.youtube.com/shorts/AsfDgN-aS1Y>

como uma pessoa que vive dessa luta lida/lidou com questionamentos que também atravessaram nossa tematização, como aprender a ser violenta/o por meio de uma luta que, como toda arte marcial, tenta ensinar para as pessoas que praticam justamente o contrário, por meio da disciplina e do controle da força e da raiva.